

TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS E TOXINOLOGIA

Volume 1

**Organizador
Eder Ferreira de Arruda**



TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS E TOXINOLOGIA

Volume 1

**Organizador
Eder Ferreira de Arruda**



Editora Omnis Scientia

TÓPICOS EM ANÁLISES CLÍNICAS E TOXINOLOGIA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Me. Eder Ferreira de Arruda

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

T674 Tópicos em análises clínicas e toxinologia [livro eletrônico] /
Organizador Eder Ferreira de Arruda. – Triunfo, PE: Omnis
Scientia, 2021.
58 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-28-5

DOI 10.47094/978-65-88958-28-5

1. Toxicologia. 2. Hematologia. 3. Bioquímica. I. Arruda, Eder
Ferreira de.

CDD 616.86

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

As análises clínicas e o estudo da toxinologia se configuram como relevantes métodos de mensuração de injúrias à saúde humana, principalmente, relacionados às intoxicações exógenas e endógenas.

Neste sentido, a identificação e quantificação de alterações hematológicas, bioquímicas, parasitárias, infecciosas e de agentes tóxicos nos sistemas biológicos podem proporcionar uma melhor vigilância em saúde e possibilitar o estabelecimento de medidas e ações preventivas voltadas à redução de intoxicações e outros agravos.

O presente livro é composto por 05 capítulos elaborados por autores de várias áreas da saúde e de diversas instituições das regiões brasileiras com o objetivo de agregar conhecimentos e divulgar pesquisas que destacam a importância das análises clínicas e da toxinologia na compreensão de situações de saúde a partir de diferentes enfoques.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo II, intitulado “PARASITOS ZOONÓTICOS E ASPECTOS DO CONVÍVIO COM ANIMAIS”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....09

LESÃO RENAL AGUDA POR RABDOMIÓLISE NO ACIDENTE APÍLICO

Sabrina Karen Medino Malveira

Naiane Nadylla Nobre Sombra

Isabelly Crysthynne Moreira da Luz

Ricardo Serejo Tavares

Sandra Mara Brasileiro Mota

Geysa Aguiar Romeu

DOI: 10.47094/978-65-88958-28-5/09-14

CAPÍTULO 2.....15

PARASITOS ZOONÓTICOS E ASPECTOS DO CONVÍVIO COM ANIMAIS

Raíssa da Silva Santos

Raoni dos Santos Andrade

Edemilton Ribeiro Santos Junior

Aldery Souza dos Passos

Glauber Andrade dos Santos

Ana Lúcia Moreno Amor

DOI: 10.47094/978-65-88958-28-5/15-25

CAPÍTULO 3.....26

INCIDÊNCIA E PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA ISOLADAS DE ASPIRADOS TRAQUEAIS EM PACIENTES DA UCI DO HU-UNIVASF.

Edilson do Carmo Marins Júnior

Kátia Suely Batista Silva

Mirthes Maria Rodrigues Santana

Carine Rosa Naue

DOI: 10.47094/978-65-88958-28-5/26-31

CAPÍTULO 4.....32

A APLICABILIDADE DA COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA PARA O RASTREAMENTO DAS ALTERAÇÕES CELULARES CAUSADAS PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO

Deise da Silva Souza

Fabiana Aparecida Vilaça

Carlos Henrique de Jesus Costa

Isaac Lima Monteiro

DOI: 10.47094/978-65-88958-28-5/32-41

CAPÍTULO 5.....42

SOLICITAÇÕES DE PATENTES PARA DIAGNÓSTICO DE INFECÇÕES FÚNGICAS A PARTIR DO SÉCULO XXI

Sthefane Silva Santos

Ingrid Caroline da Silva Cerqueira

Renata Gonçalves Silva

Max Denisson Maurício Viana

Mairim Russo Serafini

Izabel Almeida Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-28-5/42-55

PARASITOS ZONÓTICOS E ASPECTOS DO CONVÍVIO COM ANIMAIS

Raíssa da Silva Santos¹

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4224530789380575>

Raoni dos Santos Andrade²

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/8745046354161815>

Edemilton Ribeiro Santos Junior³

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/0082178395601066>

Aldery Souza dos Passos⁴

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4894277445092436>

Glauber Andrade dos Santos⁵

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/2439220780131325>

Ana Lúcia Moreno Amor⁶

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Santo Antônio de Jesus, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6696697240626935>

RESUMO: A relação de proximidade entre o homem e animais de companhia tem se estreitado no passar dos anos. Contudo, quando acometidos por parasitos, os animais podem causar problemas de saúde (para si e outros animais, incluindo humanos) e contaminar o ambiente, constituindo-se em um problema de saúde pública. O conhecimento acurado dos parasitos mais prevalentes em cães e gatos é fundamental para a adoção de medidas profiláticas. O objetivo deste estudo foi identificar os parasitos presentes nas fezes de animais domiciliados e de uma Organização Não Governamental (ONG) em

Santo Antônio de Jesus-BA, contextualizando com aspectos do convívio com animais domiciliados. Foram aplicados 130 questionários semiestruturados com membros de uma instituição de ensino superior sobre a sua relação com animais de companhia. 67,7% dos entrevistados afirmaram possuir/ter possuído alguma vez na vida um animal doméstico. Destes, 44,3% relataram que o animal estava presente durante a preparação de alimentos e 65,9% referiram dar vermífugo ao animal. Quanto à análise parasitológica, foram analisadas 8 amostras de fezes de cães e gatos domiciliados e 23 amostras de cães de uma ONG que acolhe animais sem domicílio. 83,9% dos animais tiveram amostra positiva para pelo menos um parasito. O mais encontrado foi o ovo de ancilostomídeo em 80,6% das amostras, seguido de ovos de *Toxocara* sp, larvas de ancilostomídeos e cistos de *Giardia* spp. Houve relação estatisticamente significativa entre a origem do animal e o resultado do exame ($p < 0,0001$). O número de amostras positivas revela o risco de transmissão de agentes com potencial zoonótico aos seres humanos. Os dados servem para reflexão e melhoria do bem-estar humano e animal, demonstrando a importância da realização periódica de exames parasitológicos de fezes nos animais e vermifugação. Faz-se necessária a efetivação de ações educativas para conscientização dos responsáveis para que não haja prejuízos na convivência entre humanos e animais.

PALAVRAS-CHAVE: Cães. Análise de fezes. Parasitologia.

ZOONOTIC PARASITES AND ASPECTS OF CONVIVAL WITH ANIMALS

ABSTRACT: The close relationship between man and companion animals has been narrowed over the years. However, such animals can cause health problems (for them and other animals, including humans) when affected by parasites, constituting an important public health problem. The accurate knowledge about the most prevalent parasites in dogs and cats are essential for the adoption of prophylactic measures. The aim of this study was to identify parasites in the stool of animals domiciled and from a Non-Governmental Organization (ONG) in Santo Antônio de Jesus-Bahia, contextualizing general aspects of living with these animals. 130 semi-structured questionnaires were applied to members of a higher education institution about their relationship with pets. 67.7% claimed to have/have ever owned a domestic animal. Of these, 44.3% reported that the animal was there during the preparation of food in the kitchen and 65.9% reported giving the animal a dewormer. Regarding the parasitological analysis, 8 feces samples of domiciled dogs and cats and 23 samples of dogs from an NGO responsible for receiving homeless animals were analyzed. Of the analyzed samples, 83.9% of the animals had a positive sample for at least one parasite. The most common parasite was the hookworm egg in 80.6% of the samples, followed by *Toxocara* sp eggs, hookworm larvae and *Giardia* spp cysts. There was a statistically significant relationship between the animal's origin and the analysis result ($p < 0.0001$). The number of positive samples highlights the risk of transmitting agents with zoonotic potential to humans living with these animals. The data should serve to reflect and improve human and animal well-being, bringing out the importance of periodic coproparasitological analysis in animals and deworming. It is necessary to carry out educational

actions to raise awareness of those responsible so that there is no harm in the coexistence between humans and animals.

KEYWORDS: Dogs. Coproparasitological analysis. Parasitology.

INTRODUÇÃO

Há uma relação histórica entre os seres humanos e os seus animais de companhia, usualmente cães e gatos, que contribuem para o desenvolvimento físico, mental e emocional do homem. Essa relação de proximidade tem se estreitado com o passar dos anos o que elevou o número de animais domiciliados, bem como o número de animais errantes nos grandes centros urbanos (RIBEIRO, 2004; SANTOS e CASTRO, 2006). Contudo, tais animais podem ser acometidos por formas parasitárias gastrointestinais que lhes causam danos e contaminam o ambiente, gerando um potencial dano aos seus donos/responsáveis e a população que estiver exposta, constituindo importante problema de saúde pública (CASTRO, 2005).

Seres humanos e animais estão susceptíveis a qualquer tipo de parasitose, sendo ela verminótica (nematódeos, cestódeos ou trematódeos) ou causada por protozoários, sendo a transmissão efetuada através da água, alimentos e ambientes contaminados (TECSA, 2021).

Os mecanismos de transmissão podem ocorrer de forma direta, por meio do contato com as fezes dos hospedeiros infectados e de forma indireta, através da ingestão de água e alimentos contaminados com formas evolutivas infectantes (ovos, cistos, oocistos e larvas) dos parasitos (FERREIRA et al., 2009). Dentre as parasitoses mais frequentes em cães e gatos estão a ancilostomose e a toxocarose, causadas respectivamente pelos helmintos *Ancylostoma* spp e *Toxocara* spp, que em humanos, quando infectados, resultam em Larva *Migrans* Cutânea (bicho geográfico) e Larva *Migrans* Visceral e Ocular (LOPES, 2016). Além dos helmintos citados, alguns protozoários também apresentam caráter zoonótico de transmissão, como os dos gêneros *Giardia* e *Cryptosporidium*, indicando a relevância dos animais de companhia como fontes de infecção destes protozoários para o homem (SANTOS e CASTRO, 2006; LALLO e BONDAN, 2006).

O diagnóstico e conhecimento mais acurado sobre a epidemiologia e profilaxia dos parasitos mais prevalentes em cães e gatos são fundamentais para a adoção de medidas profiláticas por parte dos humanos, evitando, assim, a sua infecção e garantindo melhor qualidade de vida para os animais e seus tutores.

Na clínica veterinária muitos profissionais agregam pouca importância ao exame parasitológico de fezes, independentemente da espécie animal, muitos clínicos e proprietários administram empiricamente e de forma aleatória, antiparasitários de amplo espectro como conduta terapêutica mais eficaz, porém vale lembrar que a realização do exame parasitológico é ferramenta importante, útil e necessária para que seja preservada e mantida a saúde dos animais e seus tutores, além de medidas de controle e prevenção direcionadas ao combate do parasito, evitando gastos desnecessários

e resolve de maneira efetiva quadros enteroparasitários (TECSA, 2021).

Nesse sentido, objetivamos identificar os parasitos presentes nas fezes de animais domiciliados e de um abrigo de animais de uma cidade no Recôncavo da Bahia, contextualizando aspectos gerais do convívio com estes animais nos ambientes domiciliados.

METODOLOGIA

Para verificar a relação entre animais domiciliados e seus tutores, foram aplicados 130 questionários semiestruturados com discentes, docentes e técnicos de uma instituição de ensino superior. As questões versavam sobre alimentação do animal, higiene e outros cuidados.

No que tange à análise parasitológica, foram analisadas 8 amostras de fezes de cães e gatos domiciliados e 23 amostras de fezes de cães abrigados em uma ONG responsável por acolher animais sem domicílio, ambas amostras obtidas no município Santo Antônio de Jesus (Bahia). As amostras foram analisadas pelos métodos de Hoffmann, Pons e Janer (HOFFMANN et al., 1934) Willis-Mollay (WILLIS, 1921) e Rugai (RUGAI et al., 1954).

Para os animais domiciliados, os coletores foram entregues aos responsáveis, recolhidos com o material fecal e posteriormente transferidos para análise no laboratório. As amostras de fezes dos animais do abrigo foram coletadas in loco, armazenadas em coletores e imediatamente levadas ao laboratório.

A manipulação das amostras fecais e identificação dos parasitos foram realizadas nas dependências do Laboratório de Parasitologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no município de Santo Antônio de Jesus - Bahia. Os resultados obtidos das análises coproparasitológicas e os dados obtidos dos questionários foram usados para verificar a associação entre variáveis de desfecho e exposição, utilizando como teste estatístico o Qui-Quadrado ($p \leq 0,05$), processados através dos programas IBM® SPSS® Statistics Base (versão 16) e Microsoft Excel (2010) para o auxílio da confecção de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 130 entrevistados, 67,7% afirmaram possuir ou ter possuído alguma vez na vida um animal doméstico (cão, gato ou ambos); destes, 44,3% relataram que o animal estava presente durante a preparação de alimentos na cozinha, 65,9% referiram dar vermífugo com frequência ao animal e 80,7% alimentavam o animal com ração (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Aspectos avaliados na relação entre animais domiciliados e seus tutores – Santo Antônio de Jesus – Bahia – 2019.

Aspecto avaliado	n	%
1. Você possui ou já possuiu animais de estimação?		
Sim	88	67,7
Não	42	32,3
Total	130	100,0
2. O animal está/estava presente durante a preparação de alimentos na cozinha?		
Sim	39	44,3
Não	49	55,7
Total	88	100,0
3. O animal toma/tomava vermífugo com frequência?		
Sim	58	65,9
Não	22	25,0
Não sabe	8	9,1
Total	88	100,0
Qual o tipo de alimentação do animal?		
Ração	71	80,7
Resto de comida	13	14,8
Visceras cruas	1	1,1
Outra	2	2,3
Não sabe	1	1,1
Total	88	100,0

Fonte: Os autores.

Faz-se necessário salientar que a grande limitação deste estudo foi a falta de adesão à pesquisa por parte da comunidade, o que prejudicou a entrega e a coleta das fezes dos animais, especialmente os domiciliados. Isso pode decorrer do descaso ou ausência de conhecimento da devida importância deste tipo de exame por parte dos cuidadores. Tal fato ressalta a urgência da realização de atividades de conscientização e de posse responsável, que pode se constituir como instrumento importante para reduzir os riscos de transmissão de zoonoses (LIMA et al., 2010; LOSS et al., 2012).

Considerando que o número de sujeitos entrevistados integrava também outro estudo, sobre enteroparasitos e correlação com aspectos diversos, quando se associou a positividade no exame de fezes de 102 participantes e o fato de possuírem cães ou gatos como animais domiciliados, não houve correlação estatisticamente significativa ($p>0,05$) para esta análise (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Correlação entre o resultado do exame de fezes e possuir ou não animais domiciliados – Santo Antônio de Jesus – Bahia – 2019.

		Resultado do exame de fezes		
		Positivo (n)	Negativo (n)	Total
Possui ou já possuiu animais domiciliados	Sim	28	43	71
	Não	13	18	31
Total		41	61	102

Fonte: Os autores. Valor de p: 0,056

Das amostras de fezes analisadas dos animais integrantes deste estudo, 93,5% foram de cães e 6,5% de gatos, sendo 25,8% domiciliados e 74,2% não domiciliados. Apesar de ter uma amostragem inferior ao esperado (**Tabela 3**), houve relação estatisticamente significativa entre a origem do animal (domiciliado ou do abrigo) e o resultado do exame parasitológico de fezes ($p < 0,0001$).

Lopes et al. (2016) trabalhando com exame parasitológica de fezes de cães e gatos encontraram 50% de animais domiciliados e 75% dos animais de um abrigo no Recôncavo da Bahia com amostras positivas para pesquisa de formas parasitárias, confirmando a presença de parasitos de caráter zoonótico nos dois grupos estudados.

Os resultados encontrados corroboram com os de Ferreira et al. (2009) uma vez que encontraram na avaliação isolada dos parasitos quanto à procedência dos animais uma positividade substancialmente maior nos animais errantes e de abrigo quando comparado aos animais domiciliados.

Tabela 3 - Resultado do exame parasitológico de fezes por origem do animal.

	Resultado do exame		Total
	Positivo (n)	Negativo (n)	
Domiciliado	3	5	8
Não domiciliado	23	0	23
Total	26	5	31

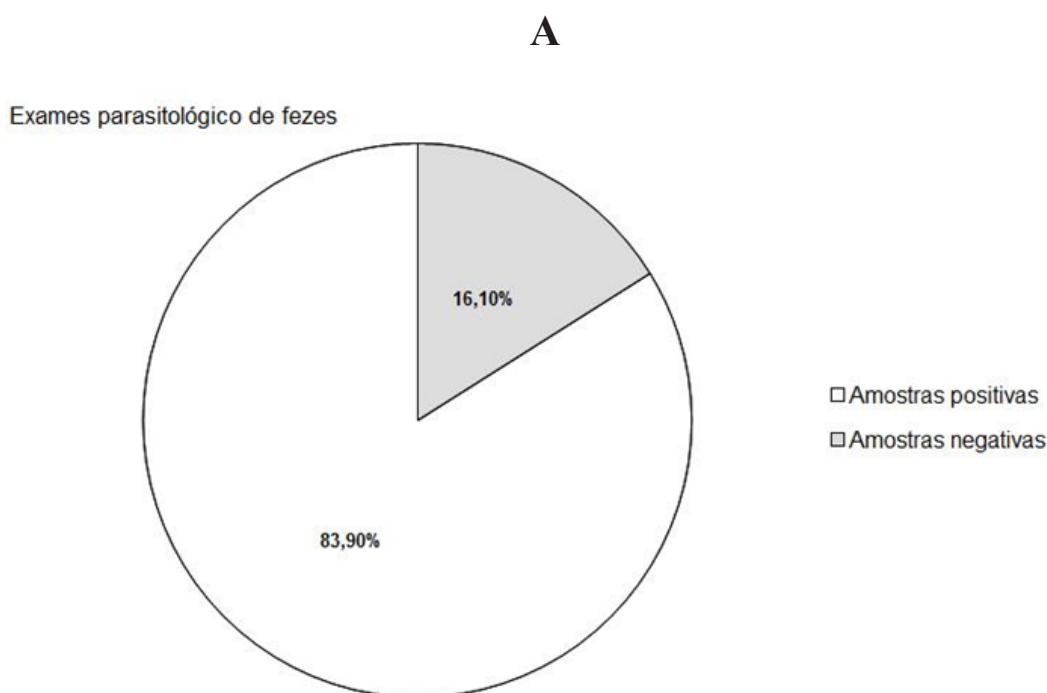
Fonte: Os autores. Valor de p: $< 0,0001$.

Considerando as 31 amostras, 83,9% dos animais tiveram amostra positiva para pelo menos um parasito (**Figura 1A**). No que tange às formas parasitárias encontradas, 80,6% das amostras foram positivas para ovos de ancilostomídeos, 12,6% para ovos de *Toxocara* sp e larvas de ancilostomídeos e 9,6% para cistos de *Giardia* (**Figura 1B**). Os achados diferem do estudo de Vital et al. (2012) que encontrou amostras positivas em maior quantidade para *Giardia* spp, *Ancylosoma* spp e *Toxocara* sp, nesta ordem. Entretanto, assim como relatado por Labruna et al. (2006), mesmo considerando

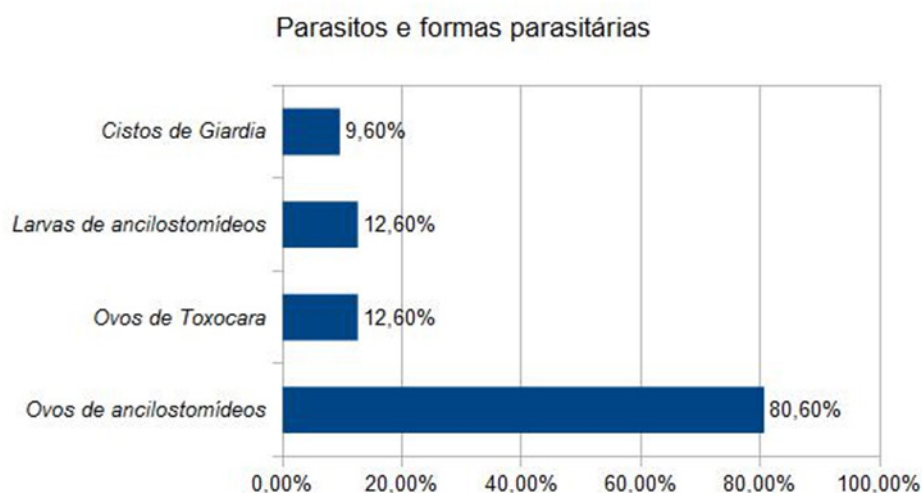
as diferenças metodológicas dos diferentes estudos epidemiológicos realizados no Brasil, o ancilostomídeo é o helminto mais frequentemente relatado em cães.

Os parasitos encontrados nas amostras fecais dos animais com potencial zoonótico podendo provocar parasitoses em humanos: os ancilostomídeos estão diretamente relacionados com possibilidade de estabelecimento da Larva Migrans Cutânea (popularmente chamado de bicho geográfico), o *Toxocara* spp na Larva Migrans Visceral e *Giardia* spp em quadros diarreicos da giardiase, considerando a infecção humana por estes patógenos (NEVES, 2016).

Figura 1 – Dados dos exames parasitológicos de fezes: A. Positividades nas amostras; B. Parasitos e formas parasitárias encontradas nas amostras.



B



Fonte: Os autores, 2019.

Considerando o encontro de cães livres e ou gatos com a presença de parasitos e a importância deste conhecimento para a saúde pública, faz-se relevante listar algumas recomendações para proteger tanto animais quanto seus tutores, como disposto por Schneider (2018): associar a vigilância em saúde humana à vigilância veterinária em animais, quer seja os de produção como os domiciliados; reduzir as populações de cães e gatos de rua; recolher fezes de animais domiciliados no passeio público e evitar a entrada destes em parquinhos infantis ou praias; investir em programas de vacinação e vermifugação; promover profilaxia contra pulgas, piolhos, carrapatos e mosquitos, incluindo controle ambiental e aplicação de repelentes; realizar exames anuais de fezes para orientar tratamento específico se necessário; controlar os ambientes de convívio e mantê-los constantemente limpos (inclusive limpeza diária de fezes animais fora de casa); fornecer alimento cozido ou industrializado aos animais e trocar constantemente a água; cuidar da higiene com alimentos e cozinhá-los adequadamente e lavar as mãos após contato com animais, entre outras recomendações. Nesse sentido, tornam-se fundamentais a educação sanitária e campanhas de saúde pública envolvendo os profissionais de saúde humana, os de saúde animal e o público em geral, com ênfase em medidas profiláticas diárias que reduzam sensivelmente a exposição a zoonoses, como a realização de atividades de educação ambiental e saúde pública, campanhas de controle populacional, bem como a vermifugação de animais errantes e leis sobre a guarda responsável de cães (ROSALES e MALHEIROS, 2017; SCHNEIDER, 2018).

Tendo em vista a possibilidade de desenvolvimento de tais parasitoses em humanos a partir da infecção animal, os achados são de grande relevância para profissionais e graduandos da área da saúde, em especial da área médica (humana e veterinária). É preciso que os profissionais de saúde incentivem a análise parasitológica das fezes animais e o seu tratamento adequado a fim de prevenir o estabelecimento de parasitoses tanto nos próprios animais quanto nos humanos ao seu redor (BARROS et al., 2013).

CONCLUSÃO

O número de amostras positivas vai ao encontro do risco de transmissão de parasitos com potencial zoonótico aos seres humanos que convivem com os animais parasitados. Fato que evidencia a importância desses animais na disseminação dos agentes dessas parasitoses para humanos.

Os dados possibilitam reflexão e melhoria do bem-estar humano e animal, demonstrando a importância da realização periódica de exames parasitológicos de fezes nos animais, temática relevante tanto para a Parasitologia Humana quanto para a Parasitologia Veterinária.

Salienta-se também a necessidade de efetivação de ações em educação para conscientização dos tutores dos animais e dos responsáveis/trabalhadores de abrigos quanto a este problema de saúde pública para que não haja prejuízos na convivência entre humanos e animais com risco de infecção para ambos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Todos os autores que aqui se apresentam, declaram que não possuem, conflito de interesses de ordem pessoal, comercial, acadêmico, político e/ou financeiro no manuscrito.

AGRADECIMENTOS

A todos os participantes da pesquisa e a ONG pela colaboração, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

REFERÊNCIAS

BARROS, L.A.; SERRA, C.M.B.; MATTOS JÚNIOR, D.G.; NUNES, B.C.; GAZE, L.V.; CAVALCANTI, M.B.; MACHADO, G.D.; DE LUNA, D.L. **Estudo parasitológico de amostras fecais encontradas em calçadas no município de Niterói, RJ.** R. bras. Ci. Vet., v. 20, n. 1, p. 20-22, jan./mar. 2013.

CASTRO, J.M. et al. **Contaminação de canteiros da orla marítima do município de Praia Grande, São Paulo, por ovos de *Ancylostoma* e *Toxocara* em fezes de cães.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.38, n.2, p.199-201, 2005.

FERREIRA, M.A.S; RODRIGUES, J.S.; ANDRADE, R.L.F.S.; JESUS, H.A.; BARROS, S.L.B. **Avaliação de endoparasitos em cães domiciliados, de abrigos e errantes na cidade de Aracaju - SE.** Medicina Veterinária, Recife, v.3, n.3, p.20-25, jul-set, 2009.

- HOFFMANN, W.A. et al. **The sedimentation concentration method in Schistosomiasis mansoni.** Puerto Rico Journal of Public Health, v.9, p.281-298, 1934.
- LABRUNA, M.B.; PENA, H.F.J.; SOUZA, S.L.P.; PINTER, A.; SILVA, J.C.R.; ROGOZO, A.M.A.; CAMARGO, L.M.A.; GENNARI, S.M. **Prevalência de endoparasitas em cães da área urbana do município de Monte Negro, Rondônia.** Revista Arquivos do Instituto Biológico, São Paulo, v.73, n. 2, p. 183-193, abr./jun. 2006.
- LALLO, M.A.; BONDAN, E.F. **Prevalência de *Cryptosporidium* sp. em cães de instituições da cidade de São Paulo.** Revista de Saúde Pública, v.40, n.1, p.120-125, 2006.
- LIMA, A.M.A.; ALVES, L.C.; FAUSTINO, M.A.G.; DE LIRA, N.M.S. **Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE).** Ciência & Saúde Coletiva, 15(Supl. 1):1457-1464, 2010.
- LOPES, W.F.L.; SANTOS, E.S.; CONCEIÇÃO, C.S.; SANTOS, S.A.D.; ALVES, J.V.V.; AMOR, A.L.M. **Presença de parasitos zoonóticos em fezes de cães domiciliados e de abrigo da região do Recôncavo da Bahia - Brasil.** Arquivos de Pesquisa Animal, v.1, n.1, p.32 - 54, 2016.
- LOSS, L.D.; MUSSI, J.M.S.; DE MELLO, I.N.K.; LEÃO, M.S.; FRANQUE, M.P. **Posse responsável e conduta de proprietários de cães no município de Alegre-ES.** Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.2, p.105-111, 2012.
- NEVES, D.P. **Parasitologia Humana.** 13^a ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
- RIBEIRO, V.M. **Controle de helmintos de cães e gatos.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v.13, p. 88 -95, 2004.
- ROSALES, T.F.L.; MALHEIROS, A.F. **Contaminação Ambiental por enteroparasitas presentes em fezes de cães em uma região do Pantanal.** O Mundo da Saúde, São Paulo - 2017;41(3):368-377.
- RUGAI, E.; MATTOS, T.; BRISOLA, A. **Nova técnica para isolar larvas de nematóides das fezes - modificação do método de Baermann.** Revista do Instituto Adolfo Lutz 14: 5-8, 1954.
- SANTOS, S.V.; CASTRO J.M. **Ocorrência de agentes parasitários com potencial zoonótico de transmissão em fezes de cães domiciliados do município de Guarulhos, SP.** Arquivos do Instituto Biológico, v.73, n.2, p. 255-257, 2006.
- SCHNEIDER M. **Relação entre cães, gatos e zoonoses.** Estudo técnico. Março de 2018. Disponível em: file:///C:/Users/Administrador/Downloads/relacao_zoonose_sheneider.pdf. Acesso em: 30/03/2021.
- TECSA. **Exame parasitológico de fezes e vantagens do TF-Test.** Jornada do Conhecimento TECSA. Diagnósticos PET. Equipe de veterinários - TECSA Laboratórios, 2021. Disponível em: <http://www.tecsa.com.br/assets/pdfs/EXAME%20PARASITOL%20GICO%20DE%20FEZES%20E%20>

VANTAGENS%20DO%20TF-TEST%281%29.pdf. Acesso em: 17/02/2021.

WILLIS, H.H. **A simple levitation method for the detection of hookworm ova.** Medical Journal of Australia, v.8, p.375-376, 1921.

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abelha africanizada 10
- abelha brasileira 10
- abelha de mel 10
- acidente apílico 10, 11, 12, 13
- Acinetobacter baumannii* 26, 27, 29
- ações educativas 16
- alteração da função renal 10
- ambiente hospitalar 26
- ancilostomídeo 16, 21
- animais de companhia 15, 17
- animais domiciliados 15, 17, 18, 19, 20, 22
- animal doméstico 16, 18
- assistência toxicológica 10
- ataques em massa 10

B

- bactérias 26, 27, 28, 29, 30, 31
- bem-estar humano e animal 16, 23

C

- cães e gatos 15, 17, 18, 20, 22, 24
- câncer de colo uterino 32, 33, 34
- cariomegalias nucleares 32
- coilócito 32, 36
- Colpocitologia 32
- comportamento defensivo 10
- controle de infecção 27
- corticoterapia 10, 12

D

- diagnóstico fúngico 43

E

espécies de fungos 43, 48
exames de biologia molecular 33, 37
exames falsos negativos 33
exames parasitológicos 16, 21, 23
exames preventivos 32

F

fosfolipase A2 10, 11
frequência da infecção 26
fungos 42, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 53

G

Gram-negativos 26, 28

H

halo coilocitótico 32, 36, 37, 38
hemodiálise 10, 13
hemólise 10, 11
hibridização in situ 33, 37, 39
hidratação venosa 10, 12
homem e animais 15

I

infecção hospitalar 26
infecções 26, 27, 30, 34, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53
infecções fúngicas 43, 44, 46, 47, 48, 52, 53
Intoxicação 10

L

lesão intra-epitelial de baixo grau (LSIL) 32
lesão por HPV 32, 36
lesão renal aguda 10, 11, 13

M

medidas profiláticas 15, 17, 22
melitina 10, 11
membranas nucleares irregulares 32
membranas plasmáticas grosseiras 32
micro-organismos 26, 30, 53

N

neoplasia 12, 32, 34, 35

núcleos hiperromáticos 32

P

Papiloma Vírus Humano (HPV) 32

parasito 16, 17, 20

Parasitologia 16, 18, 23, 24

patógeno 42, 44, 50

patógenos oportunistas 26, 49

PCR 33, 37, 39, 40

picadas de abelha 10

potencial zoonótico 16, 21, 23, 24

problemas de saúde 15, 32

R

rabdomiólise 10, 11, 12, 13

remoção dos ferrões 10, 12

resistência às drogas 26

S

saúde pública 15, 17, 22, 23, 32, 33

Secreção Traqueal 27

síndrome de envenenamento 10

T

trato respiratório 26, 27

U

uso de antimicrobianos 27

uso excessivo de antibióticos 26

V

veneno 10, 11, 12

Ventilação Mecânica 27

vermifugação 16, 22


vermífugo 16, 18, 19

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 